

Educação Física escolar para alunos portadores de deficiência visual no Ensino Fundamental

* **Alass Gabriel da Paz, Eurico Otávio Silva, Ferdinando Franco Gotardi, Andrei Silva Tiburzio**

** **Renata Beatriz Klehm**

* Acadêmicos de Educação Física

** Professora das Faculdades Integradas Asmec

aless-vandamme@hotmail.com

Faculdades Integradas ASMEC, UNISEPE União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisas Ltda. Curso de Educação Física.

Palavras Chave: Deficiência, Visual, Educação Física, Ensino Fundamental

Introdução

A Educação Física constitui-se de uma ampla gama de conhecimentos (fisiológicos, históricos, psicológicos, sociológicos, antropológicos, entre outros), mas geralmente, o que se observa na prática educacional deste componente curricular, são aulas desenvolvidas e/ou dirigidas com enfoque fisiológico, o qual prioriza atividades e contextos relacionados ao gasto calórico, frequência cardíaca, processos metabólicos, frequentemente circunscritos ao âmbito do esporte (BENTO e GONÇALVES JUNIOR, 2006). A Educação Física adaptada aos portadores de necessidades especiais não se diferencia da Educação Física em seus conteúdos, mas compreende em formas de organização para atender ao indivíduo com necessidades especiais. É importante que o professor tenha consciência sobre a necessidade do aluno; tipo de deficiência, suas funções e estruturas prejudicadas, e saber se ela é permanente ou transitória (ALVES, 2007). Dessa forma a Educação Física pode possibilitar ao aluno com deficiência visual a compreensão de suas limitações e capacidades, auxiliando-o na busca de uma melhor adaptação.

Desenvolvimento

Educação física para deficiente visual

Quando nasce, o bebê recebe todo tipo de estímulo, visual, tátil, gustativo e auditivo, com isso ele irá buscar contatos com o meio que o cerca. Com o deficiente visual não é diferente ele tem que receber todos os estímulos necessários para o seu bom desenvolvimento psicomotor e social, e pelo fato de não ter o sentido da visão, a criança cega dotará de outros meios para interagir com o mundo.

O estágio do desenvolvimento motor do indivíduo com deficiência visual apresenta as seguintes defasagens: equilíbrio falho, mobilidade prejudicada, locomoção dependente expressão facial rara, postura defeituosa, lateralidade e direcionamento não estabelecidos, falta de resistência física e tônus muscular inadequado (ALVES, 2003).

Com a Educação física escolar, em especial no ensino Fundamental, o professor pode trabalhar as características psicomotoras dando mais autonomia ao deficiente visual.

Para que o professor de Educação Física possa desenvolver um programa de atividades físicas para deficientes visuais na escola de maneira eficaz, este deve levar em conta algumas características que esse aluno possui como consequência de sua limitação. Segundo Oliveira Filho et al (2006) citado por Brito et al (2013), os problemas posturais, na marcha, na coordenação motora, na movimentação, na socialização etc., são algumas dessas consequências provenientes da falta de visão. Mas o que é mais

prejudicial no processo de desenvolvimento motor de uma criança deficiente visual é a restrição de oportunidades. Para que ocorra um bom desenvolvimento psicomotor, qualquer criança deve ter a noção da sua lateralidade, conhecimento do seu corpo e a sua orientação no espaço e no tempo devem estar bem estabelecidas.

Considerações Finais

O objetivo deste artigo não é encerrar a discussão sobre a questão da inclusão dos portadores de necessidades especiais, em especial o deficiente visual nas aulas de educação física regular, e sim ampliar. Isto porque, como os vimos também são cidadãos e tem direitos à educação garantida pela Constituição Federal de 1988 e pela LDB (Leis de Diretrizes Básicas da Educação).

As aulas de Educação Física na escola se apresentam como um recurso valioso para o desenvolvimento corporal do aluno com deficiência visual, pois, possibilita o aprimoramento de noções motoras básicas de todo indivíduo como lateralidade, esquema e imagem corporal, tônus muscular, equilíbrio, orientação e mobilidade no espaço fazendo com que se adquira autonomia para a vida diária.

Bibliografia

- BRITO et al., **Inclusão e deficiência visual: limites e possibilidades na Educação Física escolar** (2013). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd176/inclusao-e-deficiencia-visual-na-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 23 set. 2013.
- MASINI, Elcie F. Salzano. **A Educação do Portador de Deficiência Visual** (1993). Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/88/8795>. Acesso em: 28 de set. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC / SEF, 1997.
- BRITO et al., **Inclusão e deficiência visual: limites e possibilidades na Educação Física escolar** (2013). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd176/inclusao-e-deficiencia-visual-na-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 23 set. 2013.
- CONDE, A. J. M. **A pessoa portadora de deficiência visual, seu corpo, seu movimento e seu mundo**. In: PEDRINELLI, V.J. et al. (Ed.). **Educação física e desporto para pessoas portadoras de deficiência**. Brasília: MEC-Sedes, Sesi-DN, 1994.
- GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. **Políticas para a Educação Especial e as formas organizativas do trabalho pedagógico** (2006). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382006000300002